

Fórum Especial

**Como Tornar o Brasil um País Desenvolvido:
Operacionalização das Revoluções e Oportunidades
do “Plano Nacional de Desenvolvimento”**

**Humberto Barbato
Presidente da ABINEE**

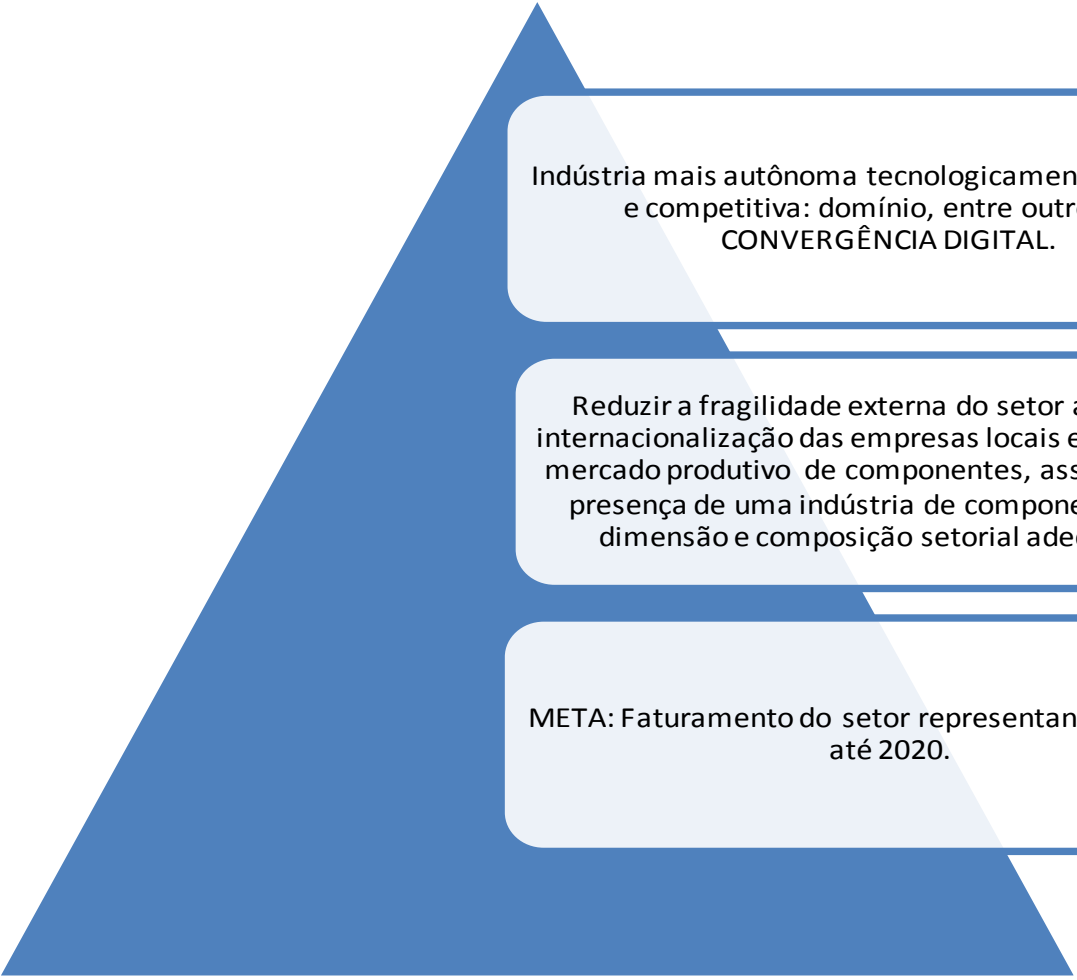
**Rio de Janeiro
11/11/2010**

Inovação, Crescimento e Desindustrialização no Complexo Elétrico e Eletrônico Brasileiro

**Uma Estratégia para a Indústria Elétrica e
Eletrônica em 2020**

Visão Geral do Setor Elétrico e Eletrônico

Desafios e Meta

A large blue pyramid graphic is positioned on the left side of the slide. Three white, rounded rectangular boxes with blue borders are stacked vertically on the right side of the pyramid, each containing text. The pyramid's base is at the bottom left, and it tapers to a point at the top left.

Indústria mais autônoma tecnologicamente, inovadora e competitiva: domínio, entre outros, da CONVERGÊNCIA DIGITAL.

Reduzir a fragilidade externa do setor através da internacionalização das empresas locais e fortalecer o mercado produtivo de componentes, assegurando a presença de uma indústria de componentes com dimensão e composição setorial adequados.

META: Faturamento do setor representando 7% do PIB até 2020.

Indicadores da Indústria Eletroeletrônica

Anos Recentes

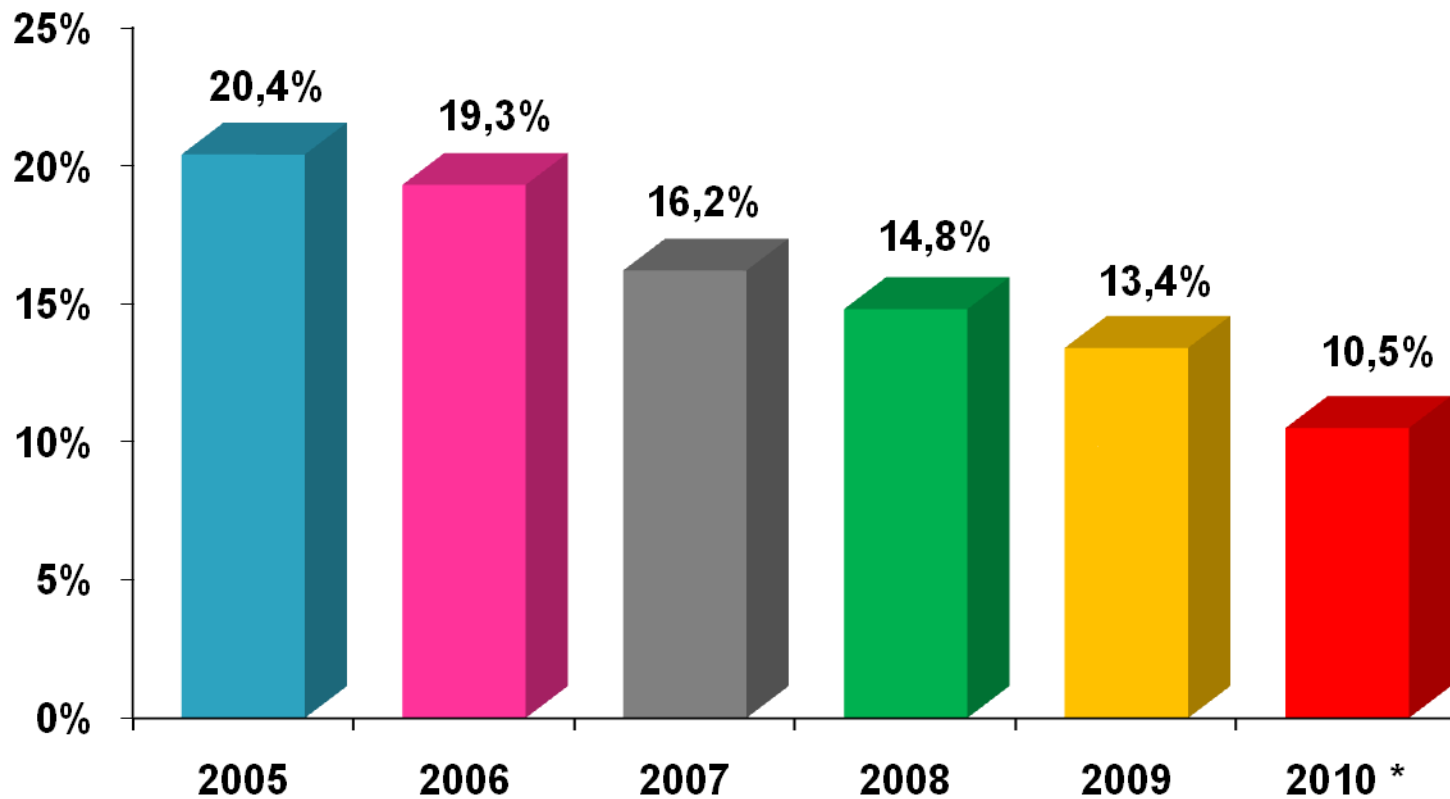
Indicadores da Indústria Eletroeletrônica

Indicadores	2005	2006	2007	2008	2009	2010 (p)
Faturamento (R\$ bilhões)	92,8	104,1	111,7	123,1	111,8	128,0
Faturamento (US\$ bilhões)	38,1	47,8	57,3	67,0	56,1	71,8
Número de Empregados (Em mil)	133,1	142,9	156,1	161,9	159,8	173,0
Exportações (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	7,8	9,2	9,3	9,9	7,5	7,5
Importações (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	15,1	19,7	24,1	32,0	24,9	35,0
Saldo da Balança Comercial (US\$ bilhões) ⁽¹⁾	-7,4	-10,5	-14,8	-22,1	-17,5	-27,5
Fluxo de Comércio (US\$ milhões) ⁽³⁾	22,9	29,0	33,4	41,9	32,4	42,5
Faturamento/PIB (%) ^{(1) (2)}	4,3	4,4	4,2	4,1	3,6	3,6
Investimentos em Ativo Fixo/Faturamento (%)	3,0	3,0	3,0	4,0	3,0	3,5
Exportações/Faturamento (%)	20,4	19,3	16,2	14,8	13,4	10,5
Exportações Setor/Total das Export. Bras. (%)	6,6	6,7	5,8	5,0	4,9	4,0
Importações Setor/Total das Import. Bras. (%)	20,6	21,6	19,9	18,5	19,6	20,1

Fonte: ABINEE, 2010.

(1) Série Revisada; (2) PIB a preços correntes; (3) Exportações + Importações; (p) Para 2010, previsões.

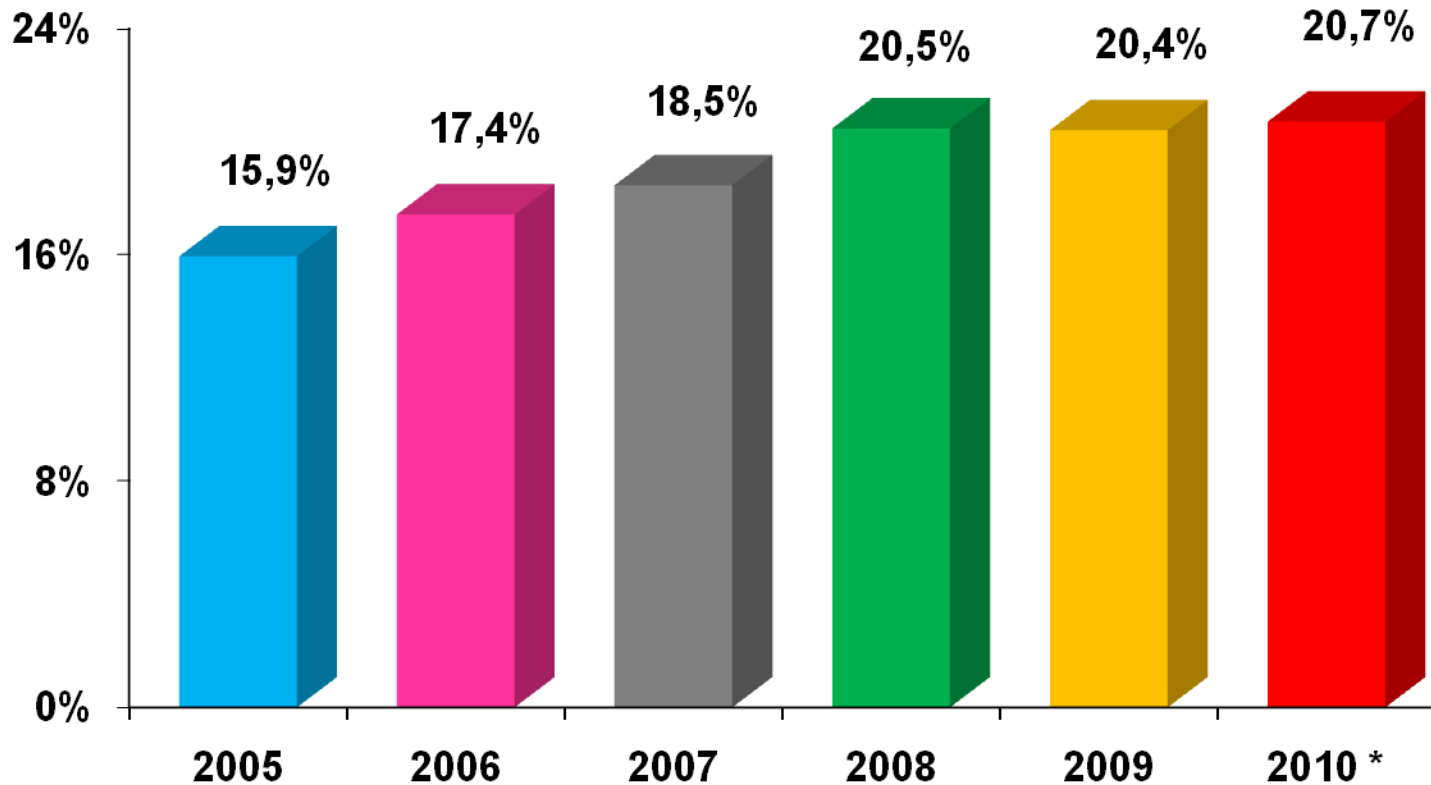
Participação das Exportações no Faturamento do Setor



* projeção

Fonte : ABINEE

Participação das Importações de Bens Finais no Mercado Interno do Setor



* projeção

Fonte : ABINEE

Análise SWOT


Setor Elétrico e Eletrônico

Análise SWOT para o Setor Eletroeletrônico

FORÇAS:

- Mercado forte e em crescimento;
- Dinamismo tecnológico contorna riscos de saturação do mercado;
- Mercado receptivo a inovações;
- Existência de pólos de manufatura, com larga experiência, e P&D em software e hardware;
- Apoio do BNDES ao conteúdo local.

FRAQUEZAS:

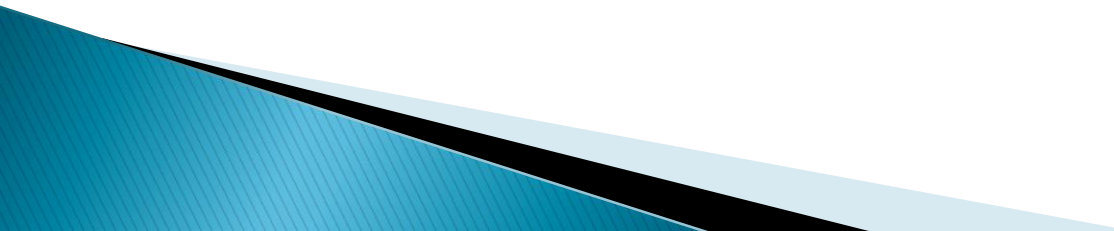
- Indústria de componentes instalada no país é incipiente;
 - Custo Brasil elevado (logística, burocracia, custos de capital, etc);
 - Mercado/demanda com forte oscilações, dificultando o planejamento da indústria;
 - Taxa de câmbio desfavorável, estimulando importações;
 - Baixa inserção no mercado internacional.
- 
- A decorative graphic element in the bottom left corner of the slide, consisting of overlapping blue and black geometric shapes.

Análise SWOT para o Setor Eletroeletrônico

OPORTUNIDADES:

- Exportações especialmente para América Latina e África;
- Política governamental para ampliação do acesso aos serviços digitais;
- Forte e constante crescimento do mercado de TICs;
- Crescimento econômico assegura estímulos para o mercado.

AMEAÇAS:

- Carga tributária exercendo pressão negativa para o crescimento da economia;
 - Insuficiência de recursos humanos especializados;
 - Insegurança e rigidez do arcabouço regulatório,
 - Instabilidade nas regras das políticas de incentivo existentes: ausência de procedimentos claros – lentidão na tomada de decisão das agências reguladoras.
- 
- A decorative graphic element in the bottom-left corner of the slide. It features a dark blue triangle with a fine grid pattern, a solid black triangle, and a light blue triangle, all overlapping to create a modern, abstract design.

Motivos para a Definição de uma Política de Desenvolvimento da Indústria de Componentes Eletrônicos no Brasil

- ▶ *Permitir maior dinamismo tecnológico nas cadeias produtivas;*
- ▶ *Assegurar o combate ao elevado déficit externo. A Área de Componentes responde por cerca de 50% do déficit do setor elétrico e eletrônico brasileiro;*
- ▶ *Os componentes são importante fator de aumento da competitividade da eletrônica de consumo;*
- ▶ *Garantir a oferta para setores internos que apresentam forte demanda por componentes;*
- ▶ *Elevar a qualificação dos recursos humanos no país;*
- ▶ *Desenvolver segmentos e nichos nos quais existem maior demanda no parque industrial brasileiro.*

Relação das Ações Prioritárias

Detalhamento por Área Setorial

COMPONENTES

Transformar o Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Semicondutores (PADIS) em Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico de Componentes (PADIC).

Desonerar por meio de regime fiscal especial as empresas que fabricam componentes elétricos e eletrônicos no País.

Estabelecer a obrigatoriedade de aplicação de 1% do faturamento – e não de 5%, como é feito atualmente no PADIS e na Lei de Informática – para investimentos em P&D em componentes ativos, passivos e eletromecânicos.

Instituir o Processo Produtivo Avançado (PPA), em conformidade com as recomendações da ABINEE.

Especificar as características de um Programa de Atração de Investimentos em Componentes Estratégicos, unificando o PAIED e o PAIEM.

Ampliar o mercado para a eletrônica de potência, presente em áreas como GTD, Petróleo e Gás (Pré-Sal), Siderurgia, Petroquímica e Automobilística e Transportes, que representa vasta fonte de demanda para componentes em geral.

INFORMÁTICA

Permitir a destinação da aplicação de recursos em P&D&I, exigida dos produtores de bens de informática, para o desenvolvimento de fornecedores.

Tornar os Processos Produtivos Básicos (PPB) mais flexíveis, específicos e independentes, assegurando produtividade, escala e, principalmente, custos vantajosos para as empresas do setor de informática.

Identificar hiatos, revisar, consolidar, simplificar e ajustar leis, decretos, instruções normativas e portarias para a criação de um Brasil Digital.

TELECOMUNICAÇÕES

Tornar realidade o Plano Nacional de Banda Larga.

Flexibilizar o marco regulatório para a área de telecomunicações;

Agilizar a concessão de licenças para novas frequências e definir o marco regulatório para 4ª geração de telefonia móvel e transmissão de dados sem fio.

Criar financiamento para projetos de desenvolvimento de *softwares* aplicados, em condições semelhantes às que existem nos países desenvolvidos.

Avançar na revisão dos requisitos de certificação existentes, visando à adequação das exigências para os produtos que incorporarem novas tecnologias.

GTD, AUTOMAÇÃO E EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

Promover a célere votação do marco regulatório e das medidas relacionadas ao Pré-Sal para o progresso dos investimentos.

Preparar e aprovar o marco regulatório para fontes alternativas de energia, com utilização de incentivos fiscais para os investimentos nessas áreas.

Melhorar as condições de financiamento, com a redução dos custos das operações indiretas no setor de infraestrutura.

Transformar a regra de 65% do grau de nacionalização por projeto em norma cujo percentual seja exigido por sistema.

Garantir isonomia das condições para os projetos de eficiência energética, nos moldes do que existe hoje para os projetos do PAC.

Obrigado!